

Anjos têm um novo céu colorido

JORNAL DE BRASÍLIA

11 MAR 1990

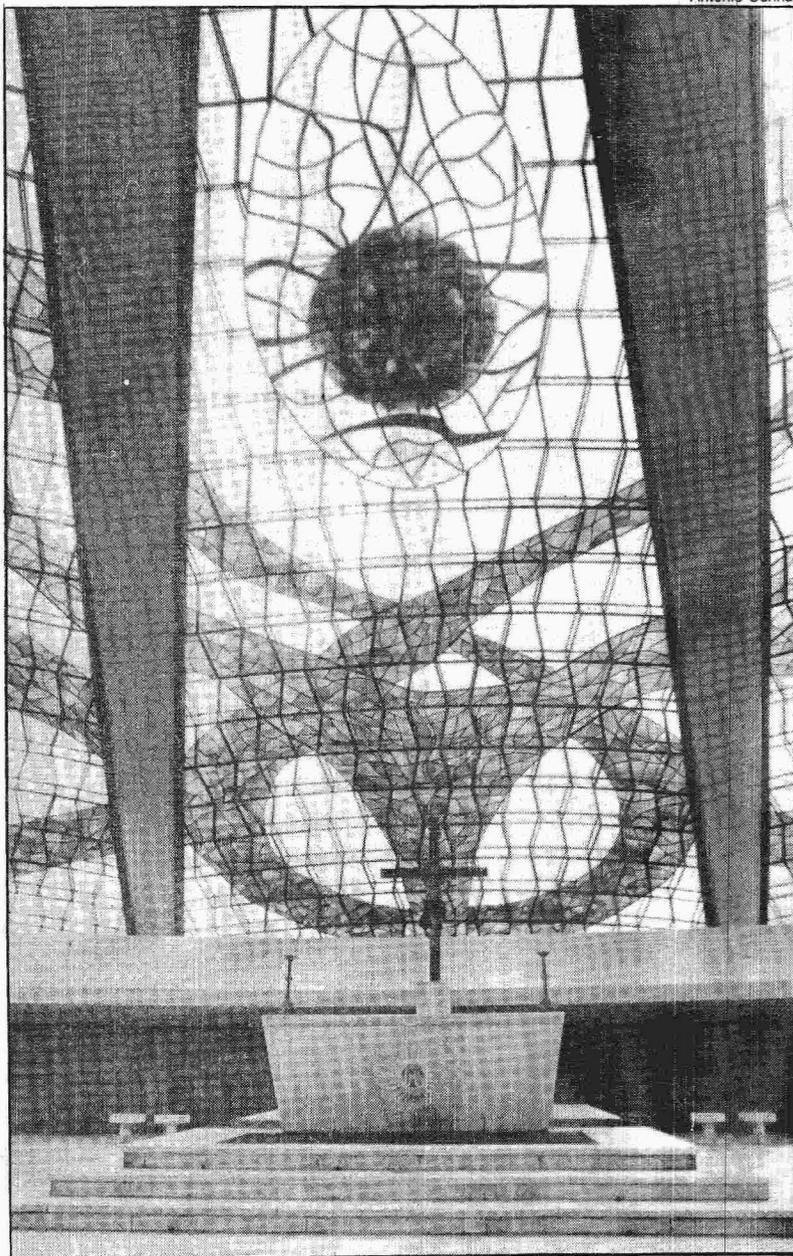
A Catedral de Brasília recebe, em seu interior, a obra de Marianne Peretti

Para os mais puristas, a nova face da Catedral de Brasília revive os tempos psicodélicos da época da criação da cidade. Por fora, branca, realçando os traços de Oscar Niemeyer. E nos vidros, antes transparentes, vitrais coloridos. Finalmente, a Catedral recebe o visual que fazia parte de seu projeto original. Amanhã, serão, oficialmente, mostrados ao público os novos vitrais da igreja mais importante da cidade. A entrega da nova Catedral à comunidade de Brasília acontecerá a partir das 9h00, durante missa solene, celebrada pelo Arcebispo Dom José Falcão, com a presença do presidente José Sarney, do ministro da Cultura, José Aparecido, e do autor do projeto, arquiteto Oscar Niemeyer.

No meio de tantas estrelas, a dona da festa é ainda desconhecida pelos desavisados: Marianne Peretti, autora dos 16 vitrais que dão vida nova à Catedral. Para quem não sabe, Marianne assina ainda os vitrais do Panteão da Democracia e do Memorial JK. São dela também os painéis do Palácio do Jaburu, da Câmara e do Senado, da presidência do Banco do Brasil e a escultura de bronze colocada no Foyer da Sala Villalobos do Teatro Nacional.

Marianne Peretti nasceu em Paris, filha de mãe francesa e pai brasileiro. Ainda na França recebeu toda sua formação artística, mudando-se para o Brasil somente em 1956. Já participou de várias bienais em São Paulo e realizou diversas exposições individuais pelo Brasil afora e na França. Em todas, a marca de um trabalho abstrato, que prefere estar ligado às grandes dimensões. Diz a artista: "Eu faço o que me pedem mas gosto mesmo de trabalhar em grandes espaços, porque oferecem mais oportunidade de criação. É muito mais interessante trabalhar em 20 metros quadrados do que em dois".

Para executar os 16 vitrais da Catedral de Brasília — que medem, ao todo, 2.200 metros quadrados — Ma-



Antonio Cunha

Os vitrais de Marianne Peretti, novas estrelas da Catedral

rienne Peretti trabalhou durante três anos. Primeiro, foi a fase do desenho, desenvolvido em tamanho natural, dentro do Ginásio Nilson Nelson. Depois, a encomenda dos vidros à fábrica de Emílio Zanon, no Rio Grande do Sul. Por fim, a montagem.

Um olhar mais observador nos vitrais da Catedral revela uma técnica diferente de qualquer outro vitral que não seja assinado pela artista. É que o trabalho de Marianne, ao contrário dos mais disseminados entre os artistas, não é feito em pequenos pedaços. Cada peça de vidro tem dimensões amplas, "características especiais que são bem minhas", informa a artista.

No abstracionismo dos vitrais de Marianne Peretti para a Catedral estão simbolizados a alma humana e o Espírito Santo. Este último, ela explica, pode ser identificado na faixa central, que fica atrás do altar e mostra uma grande forma branca com cor alaranjada. Há também o predomínio das cores verde e azul, que a artista considera "bonitas e espirituais".

Marianne Peretti compõe uma verdadeira dupla de trabalho com Oscar Niemeyer. O arquiteto sempre a procura para dar o toque final, com sua arte, aos projetos por ele desenvolvidos. Esta relação começou há muitos anos, através do interesse da artista pelo trabalho de Niemeyer. Ela conta: "Fui conversar com ele porque gostei muito de um trabalho que ele tinha feito para a cidade de Milão. Para mim, é, até hoje, uma de suas obras-primas. Mostrei meu trabalho e disse que gostaria de trabalhar com ele". A união já rendeu até samba: Marianne é a autora do painel de 100 metros quadrados, que representa o samba no Sambódromo, Rio de Janeiro. E já ultrapassou os limites do território brasileiro: a artista também assina os seis grandes vitrais do Edifício Burgo, em Turim, na Itália, outro projeto de Niemeyer. (Carmem Moretzsohn)